

Guia educativo

ver, sentir & aprender

A coleção de arte moderna
dos Palácios do Governo



Ver, sentir & aprender

A coleção de Arte Moderna dos Palácios do Governo

Este guia educativo abre a série “Ver, sentir & aprender”, que abordará as diferentes coleções dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo por meio de atividades e experiências pensadas especialmente para o público infanto-juvenil. Nas próximas páginas, ao lado de trechos de poemas e textos de artistas, escritores e estudiosos do movimento modernista brasileiro, parte do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo é apresentada com o objetivo de estimular nas crianças e jovens a (re)descoberta da arte nacional e o conhecimento de sua história, partindo para a reflexão sobre identidade pessoal e pertencimentos culturais.

A primeira coleção apresentada é a coleção de arte moderna, que contém obras de importantes artistas da história da arte brasileira, desde pinturas de Anita Malfatti que participaram de sua exposição individual em 1917, esculturas de Victor Brecheret e famosos quadros de Tarsila do Amaral – entre eles, o autorretrato da artista e o icônico “Operários” – até produções do início da arte abstrata no Brasil.

Refazendo os passos dos modernistas e encontrando com obras de arte da primeira metade do século XX, esperamos que todos ousem criar o novo. Será um momento de descobertas e uma oportunidade de conhecer grandes artistas.

Aproveitamos para convidar você a visitar o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual e residência oficial do governador, na capital, e o Palácio Boa Vista, residência de inverno do governador e palácio-museu, em Campos do Jordão.

Ana Cristina Carvalho

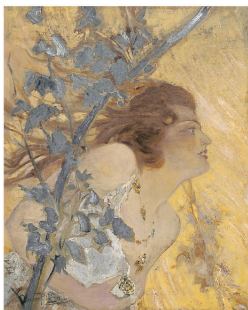
Curadora do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo

Índice de atividades

Na São Paulo de neblinas frias	p. 6
Cores revoltas da sensibilidade	p. 8
Uma semana inovadora	p. 10
Na busca de identidade	p. 12
Novos traços	p. 14
Quem sou eu?	p. 16
Tudo se transforma	p. 18
No jogo da modernidade	p. 20

Você reparou que, lidos juntos, os títulos das atividades formam um poema?

Linha do tempo



Década de 1910

Artistas brasileiros estudavam no exterior e tinham como referência a arte das escolas europeias. Na segunda metade da década, as pinceladas se tornam soltas e leves, seguindo os movimentos de vanguarda, como o expressionismo e o cubismo.

Década de 1920

A Semana de Arte Moderna traz ventos de mudança com seu pensamento inovador em pintura, escultura, música, arquitetura e literatura. A geometria aparece nas artes plásticas e na decoração com a chegada da *art déco* no Brasil.

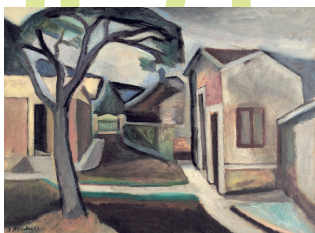


Década de 1930

Temas sociais como a imigração, o trabalho e a industrialização aparecem no movimento modernista, buscando uma identidade para o Brasil.

Década de 1940

Associações, como o Grupo Santa Helena, reúnem artistas para pintar as cidades e suas transformações, longe das escolas de arte.



Década de 1950

Alguns artistas partem para o "abstracionismo", passando das representações do homem e da natureza para as formas simples.

***Conheça
todas as obras
que ilustram
este guia nas
páginas 22 e 23.**

Na São Paulo de neblinas frias

Os tempos modernos tomaram São Paulo na passagem do século XIX para o XX: tudo se modificou. Os carros ficaram mais rápidos, a arquitetura chegou às alturas com o primeiro “arranha-céu”, a eletricidade iluminou as sombras e a indústria criou novos produtos para facilitar a vida em casa e na cidade. O mundo se abria às novidades, às vezes desconfiado, mas sempre seguindo em frente!

Interpretando as novidades, os artistas criaram com palavras, canções e arte suas visões da cidade de uma maneira também nova. Mário de Andrade foi um deles. Com o livro “Pauliceia desvairada”, ele tentou traduzir suas impressões sobre aquela nova São Paulo.

Qual tal fazer o mesmo? Com um texto seu, livre ou em forma de poesia, tente apresentar sua cidade hoje para alguém que não a conhece. Ela é mais urbana ou mais rural? Faz mais frio ou faz calor? Tem alguma comida típica? Qual é “a boa do fim de semana”? Inspire-se no Mário e mãos à obra!



**Minha Londres das neblinas finas!
Pleno verão. Os dez mil milhões de rosas paulistanas.
Há neve de perfumes no ar.
Faz frio, muito frio...
(...) Há duas horas queimou Sol.
Daqui a duas horas queima Sol.
(...) Meu coração sente-se muito alegre!
Este friozinho arrebitado
dá uma vontade de sorrir!**

**Mário de Andrade. Paisagem n.º 1.
In: *Pauliceia desvairada*, 1922.**

Cores revoltas da sensibilidade

No começo do século XX, a modernidade trouxe novas maneiras de viver e pensar. Assim, os artistas da época ansiaram por olhar o mundo novo de um jeito novo, experimentando em todas as áreas. Escrever, pintar, esculpir, construir, tocar e dançar foram algumas das maneiras que eles encontraram para serem diferentes. Escandalosamente modernos!

Foi nesse momento de mudanças que Anita Malfatti chegou à cidade, mostrando sua arte. E lá se vão cem anos!

Olhe para a obra “A ventania”, de 1915. Repare no turbilhão de cores e no movimento frenético da pincelada da artista. Você consegue enxergar o vento?

Quando sair de casa, olhe para o horizonte no pôr do sol. Usando tinta de pintura a dedo, ouse nos movimentos e pinte o que você vê!



**"A tinta era jogada com tal impulso, com tais
deslizes e paradas repentinas, que parecia
a própria vida a fugir pela tela afora."
Anita Malfatti**



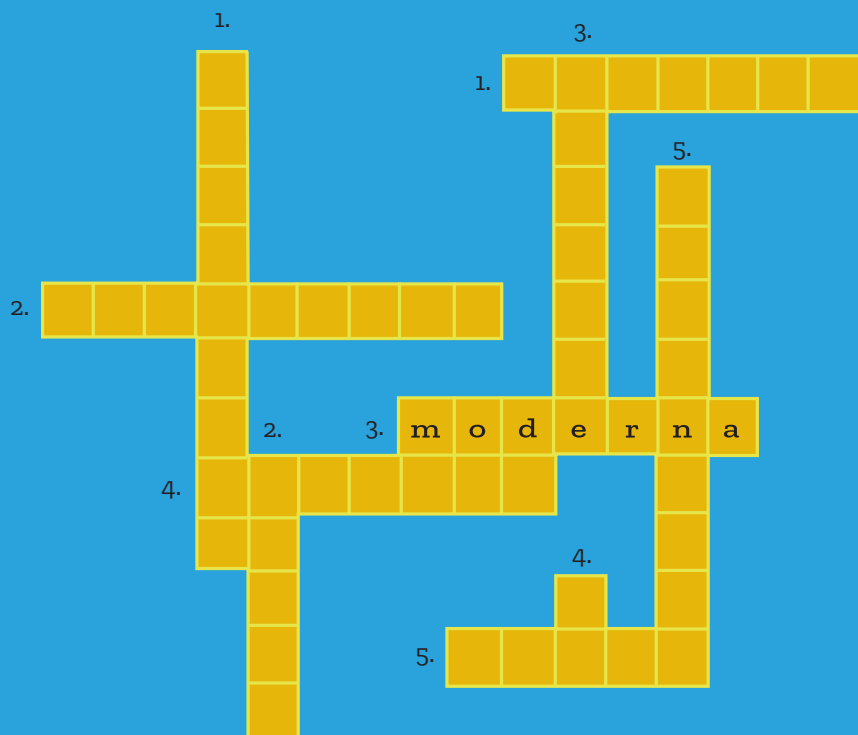
Uma semana inovadora

Como estamos descobrindo no decorrer deste guia, mudanças na sociedade, na vida e na arte, uma série de questionamentos e a busca de uma identidade nacional levaram os artistas a mostrarem o jeito moderno de se fazer arte.

Em fevereiro de 1922, em São Paulo, aconteceu a famosa Semana de Arte Moderna, evento que reuniu pintores, escultores, arquitetos e músicos, inaugurando o movimento modernista no Brasil.

Conheça melhor o acervo de arte moderna dos Palácios do Governo e pesquise um pouquinho para aprender mais sobre esse acontecimento histórico.

Agora, tente responder as questões desta cruzadinha:



Horizontais:

1. Apesar de muito conhecida como artista modernista, não participou do evento de 1922.
2. Escultor modernista das obras "Daisy" e "Monumento às bandeiras", era chamado "Rodin brasileiro".
3. Evento que reuniu artistas que buscavam uma maneira nova e brasileira de fazer arte em todas as esferas: Semana de Arte _____.
4. Poeta modernista brasileiro que teve influência dos haicais japoneses em sua obra: Guilherme de _____.
5. Primeira artista brasileira a fazer uma exposição de arte moderna no Brasil, duramente criticada por Monteiro Lobato no jornal "O Estado de S. Paulo".

Verticais:

1. A famosa semana de arte realizada em 1922 aconteceu no Theatro _____ de São Paulo.
2. Compositor modernista, muitas de suas músicas são inspiradas no folclore nacional: Heitor Villa-_____.
3. Sobrenome que, por coincidência, é comum aos dois principais escritores do movimento modernista.
4. Pintor modernista carioca responsável por fazer a capa do catálogo do evento de 1922: ____ Cavalcanti.
5. Romance modernista de Mário de Andrade, descreve o "herói nacional" como "preguiçoso" e é recheado de termos indígenas, frutos de intensa pesquisa do escritor.

Na busca da identidade

A arte moderna se interessava em retratar o Brasil, a cara de sua gente, seus sotaques, sua cultura, seus ritmos. Jovens artistas foram em busca das tradições populares, das festas religiosas, dos trabalhadores e suas obras, com a esperança de captar a alma e os sonhos dessa gente simples e festiva em um Brasil multicolorido.

Observe a pintura em azulejo “Dança de negros”, de Paulo Rossi Osir, e compare com a composição “O samba da minha terra”, de Dorival Caymmi, de 1940. Sobre o que elas falam? Você acha que o samba representa bem a cultura brasileira? Hoje, qual tipo de música você mais gosta?

Vamos fazer como Paulo Rossi Osir e criar um desenho sobre sua música favorita? Pense em como expressar a melodia, a letra e a dança em sua obra. Use sua imaginação e as cores de sua caixinha de lápis!



Samba da minha terra

O samba da minha terra
deixa a gente mole
Quando se canta todo mundo bole,
quando se canta todo mundo bole

Eu nasci com o samba,
no samba me criei
Do danado do samba
nunca me separei

Quem não gosta de samba
bom sujeito não é
É ruim da cabeça
ou doente do pé

Dorival Caymmi, 1940.

Novos traços

Com a abolição da escravidão, a chegada da modernidade e o incremento da indústria, chegaram a São Paulo pessoas de todos os cantos do mundo e mesmo de outros estados do Brasil para trabalhar nos campos e nas fábricas. Assim, diferentes etnias se misturaram à população brasileira, possibilitando à arte um novo olhar sobre seu povo.

Observe a obra "Operários", de Tarsila do Amaral. Ela retrata os traços fisionômicos do trabalhador de São Paulo nos anos 1930: migrantes, imigrantes e seus filhos. Compare estes rostos com os traços de sua família, seus amigos e da gente de sua cidade. De onde vieram seus avós, bisavós e tataravós? De outros estados? De outros países?

Agora, pesquise a principal fonte econômica de sua cidade. Sua maior riqueza é a plantação? É um tipo específico de fábrica? É o turismo?

A partir dessas questões, crie a sua obra "Operários" usando a técnica de recorte e colagem, com figuras extraídas de jornais, revistas e impressões. Se quiser, complemente o desenho com lápis de cor!

**(...) nenhum lugar do país experimentou a
aceleração do tempo, propelida pela mudança
técnica e industrial, de forma tão veloz e
concentrada como São Paulo.**

Marcos Augusto Gonçalves

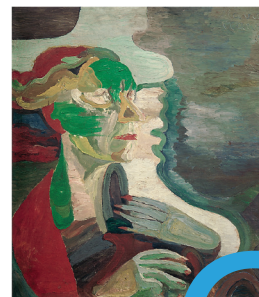


Quem sou eu?

Durante o Modernismo, os artistas buscaram definir a identidade brasileira. Diferentes histórias, origens, tradições e feições marcaram os traços desse povo tão múltiplo e tão novo! A arte do retrato registrou essa busca pelo genuinamente brasileiro, revelando o colorido da nossa gente.

Observe estas obras e perceba as diferenças entre elas. Com cores inesperadas, um desenho geométrico ou até mesmo em pedra, esses artistas representaram seus amigos ou o próprio rosto, pensando em suas histórias e em tudo o que mencionamos acima.

Que tal, assim como Tarsila do Amaral, desenhar seu próprio rosto? Com a ajuda de um espelho, olhe longamente para você mesmo. Com quem você se parece? Que parte do seu rosto você gosta mais? Onde você gostaria de estar no seu "Autorretrato"? Seria interessante acrescentar na composição um objeto que é importante para você? Usando grafite e lápis de cor, tente mostrar ao mundo quem você é!





O autorretrato

No retrato que me faço
– traço a traço –
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...

às vezes me pinto coisas
de que nem há mais lembrança...
ou coisas que não existem
mas que um dia existirão...

e, desta lida, em que busco
– pouco a pouco –
minha eterna semelhança,

no final, que restará?
Um desenho de criança...
Corrigido por um louco!

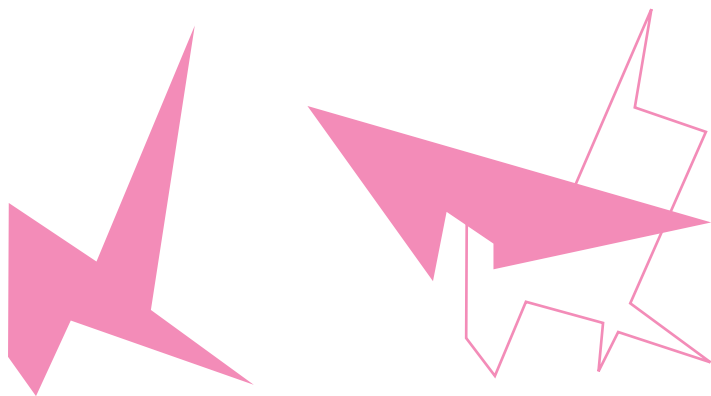
Mario Quintana.
In: *Apontamentos
de história sobrenatural.*

Tudo se transforma

Com o passar do tempo, os artistas procuraram olhar a arte com "outros olhos". Ao invés de representarem o mundo, as pessoas e as coisas, eles partiram para o novo. Das figuras, eles partiram para o abstrato, para a invenção! Uma disputa se iniciou: figurativo ou abstrato? Eis a questão!

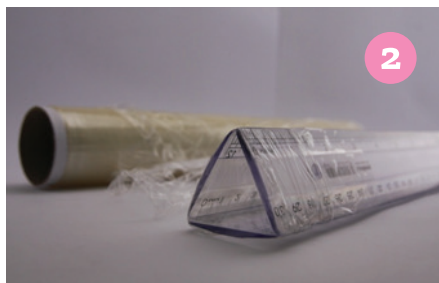
Sabemos que fazer uma obra abstrata é um grande desafio, mas vamos te ajudar a desenhar algo diferente!

Para isso, vamos fazer um caleidoscópio em casa?

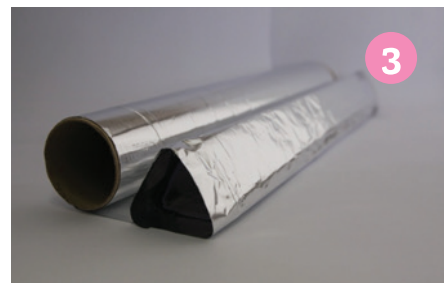




Com três régulas transparentes, forme um triângulo e prenda com fita adesiva.



Tampe um dos fundos com filme plástico transparente.



Encape o seu caleidoscópio com papel-alumínio.



Usando uma tira de cartolina ou papel-cartão, faça um prolongamento na mesma ponta que você fechou, deixando para fora uma borda de aproximadamente 1 cm.



Nesse compartimento, coloque miçangas ou pedrinhas de diferentes cores e formatos.



Tampe esse compartimento com filme plástico, prendendo com fita adesiva.



Encape toda a outra extremidade com cartolina ou papel-cartão e faça um pequeno furo no meio, que é por onde você irá olhar.



Encape o seu caleidoscópio com um papel bonito de sua preferência, lembrando-se de não tampar nenhuma das extremidades.



Seu caleidoscópio está pronto! Olhe o mundo através dele! Você verá uma infinidade de cores e formas diferentes! Tente desenhá-las e você terá sua incrível obra de arte abstrata!

No jogo da modernidade

O quarteto

Junto com este guia, você recebeu um conjunto de cartas. Que tal reunir os artistas do Modernismo brasileiro da coleção dos Palácios do Governo? Você será o curador dessa exposição! Junte as obras de cada categoria e consiga mais peças que seus amigos! Depois, abaixe os grupos na mesa e monte sua exposição!

Leia as regras e bom divertimento!

Regras

O quarteto é um conjunto de 4 cartas de mesma cor. Exemplo: As cartas laranjas representam o quarteto "Antecedentes da Semana".

O objetivo do jogo é juntar o máximo de quartetos temáticos possíveis e abaixá-los na mesa.

Jogam no mínimo 3 pessoas.

As cartas são embaralhadas e distribuídas 4 para cada jogador, ficando o restante no monte. O primeiro jogador, escolhido pelo grupo ou decidido por dados, pede a qualquer um dos jogadores uma carta que ele precisa para formar um quarteto (por exemplo, a laranja "Anita Malfatti – Busto de mulher"). Se o jogador tiver a carta solicitada, ele a entrega obrigatoriamente a quem pediu. O primeiro jogador pode continuar a pedir cartas a outros jogadores até que o último não tenha a carta solicitada. Nesse caso, ele deverá comprar uma carta do monte. Caso ela seja a carta desejada, ele pode voltar a pedir cartas para os demais jogadores. Se ela não for a carta desejada, ele para de jogar, passando sua vez para o último a quem pediu cartas, que repete o procedimento.

Atenção: o jogador só continua pedindo cartas se a carta do monte for exatamente a carta desejada, e não qualquer uma que lhe sirva!

Sempre que você formar um quarteto, abaixe-o na mesa.

Vencedor: vence o jogador que formar o maior número de quartetos.

Quartetos

- **Laranja**
Antecedentes da semana
- **Vermelho**
Semana de Arte Moderna
- **Amarelo**
Escultores
- **Verde**
Grupo Santa Helena
- **Azul**
Sociedade Pró-Arte Moderna – Spam
- **Roxo**
Clube dos Artistas Modernos – CAM
- **Cinza**
Família Artística Paulista – FAP
- **Rosa**
Abstracionismo

Obras deste guia

Página 4

Oscar Pereira da Silva

Perfil de mulher, déc. 1910/20

Óleo sobre tela



Páginas 4 e 15

Tarsila do Amaral

Operários, 1933

Óleo sobre tela



Páginas 5 e 18

Samson Flexor

Formas superpostas, 1951

Óleo sobre tela



Páginas 4 e 9

Anita Malfatti

A ventania, 1915

Óleo sobre tela



Página 5

Aldo Bonadei

Paisagem com casas, 1947

Óleo sobre tela



Página 7

Tarsila do Amaral

Retrato de Mário de Andrade, 1922

Óleo sobre tela

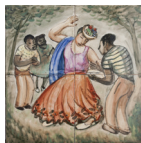


Página 13

Paulo Rossi Osir

Dança de negros, déc. 1940/50

Pintura em baixo esmalte sobre azulejo



Página 16

Victor Brecheret

Daisy, 1920

Mármore



Página 16

Flávio de Carvalho

Retrato de Ana Maria Fioca, 1951

Óleo sobre tela



Página 17

Tarsila do Amaral

Autorretrato, 1924

Óleo sobre tela



Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo

Agendamento de visitas orientadas no Palácio dos Bandeirantes

monitoria@sp.gov.br

(11) 2193-8282

Palácio dos Bandeirantes

Avenida Morumbi, 4.500 (Portão 2), Morumbi – São Paulo/SP

De terça-feira a domingo, das 10h às 16h (de hora em hora), com permanência até as 17h

Palácio Boa Vista

Avenida Adhemar de Barros, 3.001, Alto da Boa Vista – Campos do Jordão/SP

De quarta-feira a domingo, das 10h às 12h, com permanência até as 12:30,

e das 14h às 17h, com permanência até as 17:30

Todas as visitas são acompanhadas por educadores.

Entrada gratuita.

Conheça nosso site: www.acervo.sp.gov.br

Curta o Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo no Facebook:



/AcervodosPalácios



acervo

Artístico-Cultural dos Palácios do
Governo do Estado de São Paulo



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO